



Missionários do Verbo Divino na Amazônia



Ano 20 • Nº 67 • Verdiana Propagação e Cultura • Santarém-PA • Maio - Junho 2025

ÊXODO MISSIONÁRIO



Arquivo Paroquial



ÊXODO MISSIONÁRIO

Guiana Francesa nos lembra do Abraão. Ele é personagem do êxodo inspirador. Sair da própria terra, da raiz familiar, do alicerce cultural e do fundamento emocional. Essas riquezas foram otimizadas para serem uma missão e bênção. A migração do Abraão resulta em encontro e formação da nova história. Na terra do seu destino Abraão viveu todo o tipo de ambiente humano que se podia imaginar.

A missão em Guiana Francesa é um êxodo de caráter verbita, a fim de encontrar, conviver e contribuir com a Igreja local. O foco principal era para ser missionário no meio dos migrantes, na periferia de

Cayenne, incluindo os indígenas, negros e brancos. Os nossos confrades se dedicaram a isso, porém a missão é sempre uma dinâmica, uma mudança constante. Atualmente os nossos confrades, sem medo de experimentar o segundo êxodo naquela terra, dedicam-se em São Jorge. Comprometidos com causa do Reino e gastando energia pelo povo.

Essa energia citada, ora pessoal ora coletiva, magnificamente continua. O Serafim e Marcelo acabaram de realizar o êxodo missionário, vivenciando o processo migratório do corpo e da mentalidade, da cultura e da religiosidade, do geográfico e da

experiência. “Bem vindos! Engrossem a fila da juventude na BRA!”

Como se sabe, a juventude também é um estado do espírito e da alma. Somos animados e gratos pela juventude, incluindo juventude indígena que se organizam e atuam em todos os âmbitos. Temos alegria de contar com presença dos jovens indígenas no encontro da juventude indígena na Região Norte 2 em Santarém recentemente. Avancem e lutem! Irradiem o mundo com brilho da vitalidade!

Que a luz de Deus brilhe em nós e na humanidade toda! Sejam firmes no nosso êxodo missionário.

Pe. Leonardo Gade, SVD

ORAÇÃO DO ANO JUBILAR 2025

Deus Uno e Trino, nós vos louvamos e vos bendizemos por vosso amor misericordioso manifestado em nossa história. Vossa Palavra poderosa criou o mundo e nele nos colocou como administradores. Na plenitude dos tempos, Vós nos enviastes vosso filho, o Verbo que assumiu a nossa humanidade e por sua cruz e ressurreição nos redimiu.

Enviastes o Espírito Santo que guia a igreja no anúncio e no serviço. Pela força do mesmo Espírito, suscitastes em Santo Arnaldo Janssen o ardor missionário que levou a fundar, há 150 anos, a Congregação dos Missionários do Verbo Divino e a enviar os primeiros missionários Verbitas para o Brasil há 130 anos.

Hoje com renovado ardor missionário, queremos, como Santo Arnaldo e São José Freinademetz, seguir os passos de Jesus, o Verbo Divino, sendo fiéis a seu evangelho, comunicando a Palavra de Vida, vivendo o amor no serviço aos irmãos, cuidando da casa comum que nos destes, levando ao encontro convosco.

Fortalecei e iluminai as comunidades onde a Congregação dos Missionários do Verbo Divino se faz presente. Dai-lhes uma fé inquebrantável, uma esperança insuperável e um amor constante e generoso.

Com Maria a Mãe do Verbo, queremos dizer nosso sim corajoso e responder aos desafios que a missão hoje apresenta à vossa igreja. Que o Espírito de amor nos ajude em nosso seguimento de Jesus, para sermos sinais de seu amor e, assim, a Luz do Verbo e o Espírito da Graça se manifestem em nossas obras.

AMÉM.

O VERDIAMA

é a propriedade da Congregação dos Missionários do Verbo Divino



Fundada em 1875 na
Cidade de Steyl -
Holanda

AMAZÔNIA

www.svdamazonia.com.br

SEDE:

Roma-Itália
Na Região Amazônica
localizada em Santarém
Avenida Tapajós 1259
RESPONSÁVEL DA PUBLICAÇÃO
Elly Nuga, Luiz Aparecido,
Blasius Kindo, Miguel Than Do,
Eugênio Baldômar, João Batista

REDES SOCIAIS VINCULADAS:

Verdiama Comunica
 Comunicando o Verbo
 Verbo Divino BRA
 Verbo Divino Bra

EDITORES: Elly Nuga, Luiz Aparecido

DIAGRAMAÇÃO: Elly Nuga

‘Se confiamos no Senhor e fazemos a nossa parte,
Ele não nos abandonará.’

Santo Arnaldo Janssen



MISSÃO VERBITA NA GUIANA FRANCESA

conciliar e unir os guianenses e os brasileiro, para que tornassem participantes e pertencentes a mesma paróquia e não ficassem duas paróquias num mesmo espaço. Embora a pandemia do COVID nos afetou com o isolamento. Temos hoje uma paróquia onde brasileiros e guianenses planejam e celebram juntos.

Saindo de Caiena viemos para a fronteira, Paróquia São Jorge na cidade Saint Georges de l'oyapock na Guiana e aqui foi outro recomeço um pouco de rejeição por parte dos guianenses e muito entusiasmo dos brasileiros. Aos poucos estamos avançando no foco do objetivo proposto pelo bispo que nos chamou. Além dos sacramentos e missas, temos: os encontros da Campanha da Fraternidade e do Natal nas famílias. Assim como visitas esporádicas quase sempre, sem participação dos que estão na frente das atividades na igreja.

Mesmo alguns brasileiros acham que a igreja tem que abrir as portas e esperar quem vier (para acolher). Isso dificulta a criação de novas comunidades na periferia. Atualmente, encontramos cinco comunidades na paróquia e uma delas é indígena.

Autor: Ir. Simão Kossi, SVD



Começamos nossa missão aqui na Guiana Francesa em Outubro de 2018. O bispo da época via com compaixão os imigrantes desprovidos de assistência religiosa em suas línguas: o número de brasileiros na época passava das 10.000 pessoas na diocese então ele optou por chamar missionários do Brasil. A congregação responsabiliza os dois confrades para ser pioneiro dessa missão: Pe. Jean Paul e Ir. Simão Kossi.

A paróquia São Martin de Lima ou de Porres era uma iniciativa de integração e acompanhamento mais aproximado com os imigrantes principalmente os de língua portuguesa e espanhola. Foi apelidada de paróquia dos brasileiros. Tínhamos essa única paróquia sem comunidades por conta do sistema europeia na igreja de Caiena.

Ficamos lá, até junho de 2023, tentando





O UGOROG'MÓ DA PYREWA

No dia 3 de Agosto de 2023 após a FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) de Altamira comunicar a criação de uma nova aldeia na Terra Indígena Cachoeira Seca se chama *Pyrewa* (*significa camarupa que é matéria prima para fazer flexa. É firme e forte. Não quebra*) despertou-se em mim uma grande motivação para observar a referida aldeia.



Arquivo da Aldeia

Esta observação começou por os dois momentos importantes (o Acampamento Terra Livre de 2023 e 2024 e uma incidência em Brasília com algumas lideranças desse povo em Maio de 2024) além das visitas missionárias e estadia de alguns dias na aldeia referida desde cheguei em trabalho com eles. Estes momentos são muito importantes na luta deles pelo território. Estar junto com eles na luta é se identificar com eles.

Assim, primeiramente notou-se que uma nova aldeia precisa de muita ajuda, haja visto que há uma certa distância entre a aldeia Mãe (Cachoeira Seca/Iriri) e Awy (outra aldeia dos arara da Cachoeira Seca) com essa aldeia criada, pois para chegar nesta aldeia leva mais ou menos uma hora de voadeira descendo via rio.

O motivo da criação da Aldeia *Pyrewa* não apresenta uma diferença das outras aldeias novas. Aqui em *Pyrewa*, por enquanto, está constituída por 17 famílias, as quais vieram da aldeia Cachoeira Seca que por uma necessidade de cuidar do território e por conta de alguns motivos particulares deles. Culturalmente, esse povo Arara-Ugorog'mó (*significa a gente ou nós*) costuma a viver num grupo pequeno desde que foi contactado em 1988. Por isso, quando uma aldeia cresce demais surge a necessidade de desmembrar para viver em outro pequeno grupo. Estes indígenas falam a língua materna *Karib*, e que ela não constitui traços linguísticos aliás, diferencia-se, pois possuem também um tipo de idioma já existente.

Nesta aldeia há 12 casas construídas e cobertas com palhas, os pilares de madeira e as paredes revestidas de lona azul. Cada casa pertence a uma família (pai, mãe e alguns filhos). Alguns jovens solteiros que se separam dos pais constroem também a sua própria casa para morarem. Nesta observância nasce especialmente um olhar atencioso para a vivência deste povo. E com isto vai percebendo também um e outro fato bem marcante como o que acontece quando alguns da aldeia mãe precisam

deixar os parentes e no momento que se ver as lágrimas caindo dos olhos daqueles que ficam na Aldeia Mãe presenciando a saída de seus parentes que precisam mudar-se para outra aldeia.

Desse modo, se viu ainda, que *Pyrewa* está dentro de uma terra indígena resultado de um processo administrativo fundiário iniciado pela FUNAI em 1970. Em 1987, foi constituído o GT (grupo do trabalho) para realizar estudos de delimitação da Terra, tendo sido

interditados inicialmente 1,06 milhão hectares. Pelo Decreto nº 1.775, de 1996, com possibilidade de aprofundamento de estudos e contestações esta terra foi demarcada em 2011, homologada e registrada em 2016 pelo estado brasileiro com nome Terra Indígena Cachoeira Seca. Esse processo criou o seguinte título a este povo: “povo de recente contato”. Nesta Terra Indígena mora três diferentes povos: Arara, Xipaia e Kuruaya nas seis aldeias. Iriri ou Cachoeira Seca, Awy e *Pyrewa* são aldeias dos Arara. Kujubim, Cupi, Yarume são aldeias dos Xipaia e Kuruaya.

As seis aldeias e os três povos constituem uma área de 733.688 hectares o que resulta numa responsabilidade de cuidado muito grande, e isto desperta muitos olhares causadores de muitas invasões pelos grileiros, garimpeiros, madeireiros, fazendeiros, ribeirinhos, comerciantes e colonos. No entanto, no que diz respeito ao dia da sua homologação, neste território havia uma estimativa de 105 indígenas do grupo Arara, mas esse grupo já aumentou muito e por outro lado, o crescimento dos invasores também tem sido crescente e isto acaba produzindo uma expressiva ameaça a vida do povo Arara. Neste cenário, os indígenas têm medo de adentrar na mata mais distante por longos dias, porque os *karei* (não indígena) podem fazer-lhes mal. Outra situação, é que eles se casam com *karei*, os quais acabam transformando o jeito nativo deles, novos costumes e ameaças de extinção da cultura originária deste grupo, especialmente na questão da língua materna. Desse modo, a influência dos *karei* que se mistura na aldeia também muda alguns aspectos tradicionais destes povos.

Diante de todas estas situações, os missionários do Verbo Divino abraçam os desafios para trabalhar e lutar junto com eles. Os indígenas ensinam muitas coisas para os missionários. Os missionários ainda continuam a aprender com eles com jeito que Congregação quer isso acontecer.



CURSO COMO “PROVISÃO”

(Uma experiência de curso de língua e cultura em Brasília)

Na madrugada de 10 de março de 2025, três de nós, novos missionários, partimos de Santarém para o Centro Cultural Missionário (CCM) de Brasília para o curso de língua portuguesa: o Padre Adolfo, do Togo, o Padre Serafim e o Padre Marcelo, da Indonésia. O curso teve a duração de três meses (março-junho) como preparação para os novos missionários, antes de trabalharem nas paróquias. A viagem de madrugada durou mais de quatro horas, com um trânsito, até chegar finalmente a Brasília e serem transferidos para o CCM em segurança.

O encontro contou com 38 participantes de vários países, como Indonésia, Filipinas, Vietnam, Coreia do Sul, Índia, Itália, Croácia, Eslováquia, México, Togo, Tansânia, Etiópia, Quênia, Nigéria e Burundi. Entre os participantes encontravam-se padres, irmãs e seminaristas.

O CCM definiu um programa claro para este curso. Começou com uma introdução ao ambiente do CCM, às nossas regras para os três meses e também aos três professores que iriam dar o curso por nós. Em seguida, fomos divididos em três turmas para o curso de português, de modo a torná-lo mais eficaz. O Padre Adolfo foi acompanhado pela Professora Andréa, o Padre Marcelo e o Serafim foram acompanhados pela Professora Susana.

Além da mentoria em cada turma, também recebemos aulas gerais como: material sobre a história da igreja no Brasil, material sobre o auto processamento como missionários, introdução à cultura brasileira, visitas a lugares importantes de Brasília como conhecimento geral sobre o Brasil, realização de experiências pastorais nas paróquias e várias outras atividades.

Além disso, também apresentamos nossos respectivos países e introduzimos as especialidades de nossas respectivas comidas através de atividades da Noite Cultural. No fundo, todas estas atividades ajudaram-nos a dominar melhor a língua portuguesa e a reconhecer e amar a nossa diversidade cultural como missionários.

Em geral, o curso de língua e cultura de três meses tornou-nos capazes de falar português e de conhecer a cultura brasileira como um futuro campo de missão pastoral. Além disso, pessoalmente, tivemos a impressão de que esta atividade é muito útil para os novos missionários, considerando que o CCM, enquanto centro de cursos de língua e cultura brasileiras, leva muito a sério a preparação dos missionários para as missões no Brasil. Isso ficou evidente nas várias atividades concebidas e realizadas durante os três meses. Claro que, para nós, tudo o que aprendemos é uma provisão para estarmos prontos

para a missão no Brasil.

Estamos gratos a Congregação do Missionários do Verbo Divino, através dos conselhos competentes da Região, por nos ter apoiado, enviando-nos para um curso de três meses. Uma boa missão precisa de uma boa preparação. Por isso, muito obrigado pela oportunidade do curso e por tudo o que aprendemos no centro de formação.

Além disso, pedimos também desculpas por quaisquer falhas durante o curso de três meses. Acreditamos que todas as falhas e pontos fortes são um processo de aprendizagem para o bem. Deus é a origem e a fonte da nossa missão que completará todas as falhas e forças. Saudações de nós três, Deus nos abençoe.

Autor: Pe. Serafim, Pe. Marcelo, Pe. Adolfo





ENCONTRO DE LIDERANÇA JOVEM INDÍGENA

Autor: Ir. Ionice Lopes da Silva, Franciscana de Ingolstadt



própria história.

O clamor que fizeram à Igreja para estar mais presentes no meio deles foi forte. A missão de levar a Boa Nova, de acompanhar e escutar os clamores dos povos indígenas requer tempo, recursos financeiros, comprometimento e muito respeito as suas próprias culturas e tradições. Que o Espírito Santo, protagonista da missão, nos dê sabedoria para continuar testemunhando o amor de Deus, e que o amor fraterno que nos unem seja cada vez mais presente em nossa missão com os jovens indígenas.

Aconteceu de 23 a 25 de maio de 2025, o I Encontro Regional de Jovens Líderes Indígenas Católicos em Santarém. Foi organizado pelo Dom Antônio Assis Ribeiro, Bispo referencial da Pastoral Juvenil do Regional Norte II, pelos padres e religiosas assessores do Setor Juventude e os missionários do CIMI (Conselho Indigenista Missionário). A ideia de realizar um encontro específico com jovens líderes indígenas, já vinha sendo discutido há algum tempo. Contamos com a participação de aproximadamente 35 jovens indígenas de várias etnias. Pela partilha e avaliação dos participantes, o encontro foi positivo. O desejo deles é que tenha um encontro por ano. O próximo será em julho de 2026, na Diocese de Xingu-Altamira Pará.

Na Diocese de Xingu-Altamira, quem articulou a participação dos jovens foi o Setor Juventude, Irma Ionice da Congregação das Irmãs Franciscana de Ingolstadt e o Concelho Indigenista Missionário na pessoa do Pe. Elly, SVD. A presença dele ajudou bastante na articulação e a experiência missionária dele com os povos indígenas facilitou e agilizou o processo. O diálogo e o acompanhamento foram importantes para que os caciques e as famílias liberassem os filhos para participar do encontro.

A oportunidade de participar do Encontro de Jovens Líderes Indígenas, foi gratificante e de muito aprendizado. Muito enriquecedor conhecer a cultura, as tradições, os valores, os anseios, sonhos e perspectivas dos jovens. Que esses momentos de troca de experiências possam gerar muitos frutos em nós, e despertar nos jovens o compromisso e interesse pela luta dos direitos e espaço na sociedade e na comunidade onde moram, sendo protagonista da



Foto: Ir. Ionice



Foto: Edinaldo



11ª CAMINHADA DE FÉ COM MARIA

Autor: Josileudo da Silva

Todos os anos a paróquia Nossa Senhora Aparecida promove a caminhada de fé com Maria. Este ano aconteceu a 11ª caminhada. A caminhada iniciou através de uma promessa feita pela família de Sr. Orlando Barasuol, depois das bênçãos recebida pela Nossa Senhora de Fátima, o mesmo mandou fazer uma gruta para pôr a imagem de Fátima, a mesma foi feita no ano de 2011.

A caminhada iniciou pelo Beto e sua esposa Marlete e sua cunhada Adriana. Iniciaram a primeira caminhada no ano de 2011, somente 40 pessoas participaram da caminhada. Neste mesmo ano Dom Wilmar Bispo da Prelazia de Itaituba veio fazer a bênção da gruta. Junto com a bênção houve batizados e casamento. Lorimar sempre vem animar a caminhada de fé, com o carisma da renovação carismática.

A caminhada em devoção a Nossa Senhora de Fátima de início contou com poucas pessoas, praticamente a família. Anos depois os padres do Verbo Divino começaram ajudar na devoção da caminhada de fé. As outras paróquias ficaram sabendo da caminhada. Os devotos de Nossa Senhora de Fátima se animam para aumentar o número de peregrinos. Segundo a família Barasuol no ano de 2024 houve o maior número de romeiros.

São 8 km de caminhada na rodovia 163. Os devotos de Nossa Senhora de Fátima vieram de outras paróquias vizinhas para pagar suas promessas. A gruta de Nossa Senhora de Fátima fica localizada na vicinal 14. A caminhada sempre é feita com segurança, polícia federal, polícia militar, via brasil, fazendo uma segurança onde os romeiros possam pagar suas promessas e fazer suas devoções.

Quando os devotos chegam na gruta a família sempre prepara um café da manhã, patrocinado por várias pessoas. Logo depois do café da manhã acontece a Santa Missa que é um momento muito importante para nós católicos. É um momento de renovação de nossa fé mariana. Várias pessoas dão os seus testemunhos de fé e alegria que fica colada no coração de muitas pessoas. Que Maria Nossa Mãe e a exemplo de Nossa Senhora de Fátima abençoe nossa paróquia e cada um de nós fiéis marianos. Que essa caminhada possa cada ano ser fortalecida com a graça do espírito santo. Amém.



Arquivo Paroquial



Arquivo Paroquial

